

VISÃO DO CORREIO

Poder não autoriza assédio nem desrespeito

A nomeação da então secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, para presidir a Caixa Econômica Federal, não implica reparação aos danos que o antecessor Pedro Guimarães impôs às funcionárias e à instituição. No mínimo, as vítimas se livraram dos pesadelos, provocados pelos constrangimentos morais, emocionais e físicos decorrentes das atitudes e das palavras de calão de Guimarães direcionadas aos funcionários, hoje, de domínio público pelas gravações que chegaram à sociedade.

Ele se viu forçado a renunciar ao cargo, após ser acusado por várias funcionárias de assédio moral e sexual. Em uma longa carta, entregue ao presidente da República, ele tenta convencer os brasileiros de que ele é vítima de denúncias infundadas. Mas as gravações trazidas a público estilhaçam o seu argumento. Os vídeos exibem um Guimarães autoritário, ameaçador e que age como se dono fosse da Caixa Econômica, instituição bancária estatal e patrimônio de todos os brasileiros. Se condenado, ele poderá ser punido com até dois anos de reclusão, pelos crimes de assédio moral e sexual, tipificados no Código Penal.

O escândalo ilustra, em boa proporção, o que as mulheres enfrentam — em alguns casos, também, os homens —, na gestão de Guimarães, pela ausência de educação, respeito e urbanidade, após ele ter chegado ao mais alto nível hierárquico da Caixa, algo que se reproduz tanto na esfera do

setor público quanto do privado. Mostra ainda que essa falta de empatia se traduziu em abuso de autoridade contra aqueles que tornam reais as políticas da empresa, fundada em 1861, para atender a sociedade brasileira, principalmente, os trabalhadores.

O ocupante do cargo de chefia agia como torturador, tendo a certeza de que aos oprimidos não restaria outra opção senão a aquiescência e a submissão aos seus caprichos. Desta vez, as mulheres inverteram a lógica, denunciaram e expuseram o comportamento vil do chefe — algo permitido em um regime democrático, que assegura o direito de fala e de denúncia aos cidadãos. Foram três anos de abusos. Em 2019, o *Blog do Vicente* denunciou, sem citar nomes, o inadequado comportamento do então presidente da Caixa, dentro do carro oficial. O motorista que flagrou o episódio foi demitido.

Impõe-se à nova direção da Caixa colaborar com a polícia e o Judiciário, para uma apuração rigorosa desse execrável episódio, que macula a história da instituição. Mas não só isso. Torna-se imprescindível restabelecer o respeito a todos os funcionários, a fim de que a dignidade dos trabalhadores não seja conspurcada por atos de retaliação ou quaisquer outros artifícios intimidatórios. A Caixa, bem como os demais órgãos públicos, não são de domínio desse ou daquele gestor. Pelo contrário, pertencem ao povo brasileiro e é inadmissível que sejam aparelhados para atender a interesses que não sejam compatíveis com os demandados pela sociedade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. e-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pecados

Esse governo que se diz religioso e vive invocando o nome de Jesus, atenta, constantemente, contra os pecados capitais. O ex-presidente da Caixa — gente fina — assediava as funcionárias e ameaçava não promovê-las, caso não cedessem a suas investidas. Pecador contumaz por luxúria e soberba. Um certo capitão é notável pela preguiça ou procrastinação, pela ira e pela vaidade. A maioria de seus apaniguados é acometida pela soberba, que significa orgulho desenfreado. Todos, sem exceção, são tomados pela vaidade ou ostentação, e pela cobraça ou ganância. Mentira é comum à maioria. O caso do ex-presidente da Caixa é tão absurdo que clama aos céus.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

PEC dos combustíveis

Urge de fato que seja aprovada essa PEC. Há estados da Federação acostumados a ficar como jacaré acomodado na lagoa ou na queda da cachoeira: abrindo a boca para esperar que os peixes caiam dentro da armadilha, sugando neurônios de vidas alheias. E, até então, há casos de ICMS cobrados até acima de 30% sobre aquele produto vindo do fornecedor, incidindo, no ato da venda, quando da fatura entregue ao consumidor. E esse jogo de fornecedor, do intermediário governo estadual e o consumidor é como uma ciranda financeira demonstrada nos jogos de roletas — só quem sai ganhando são os donos das bancas. Há anos que o atual governo federal vem fazendo sua parte: diminuindo ou reduzindo, a zero, alíquotas de impostos federais. De outro lado, as contribuições de governos estaduais têm deixado a desejar. E, nessa roda gigante, o frio na barriga sempre vem caindo para o sofrido consumidor. Imaginemos, agora, quem precisa de combustíveis diariamente para ir prestar contas ao seu expediente (público ou privado) e em inúmeros casos de fretes de cargas, ou mesmo no transporte de passageiros. Ressalta-se que é de fundamental importância, na atual conjuntura, o papel do Congresso Nacional no remar das águas de boas intenções, já demonstradas, pelo Executivo Federal. Aqui, não entra interesses de A, B ou C. O que está em bom jogo é o benefício maior e melhor, na economia, que virá para o bolso do consumidor a curtíssimo prazo. Que tenhamos essa tão esperada redução nos preços dos combustíveis o quanto antes!

» **Antônio Carlos ampaio Machado,**
Águas Claras

Responsabilidade

O artigo "Responsabilidade comum" (1/6, pág. 10) é exemplar, quando expõe o peso que recai sobre a mulher que deseja interromper a gravidez e os preconceitos recorrentes sobre o assunto, em especial a ausência da parcela de responsabilidade do homem coautor. A mulher é vítima do machismo, da violência doméstica, da falta de amparo à sua integridade e alvo dos que desejam legislar

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

MEC: ex-ministro Milton Ribeiro, "mackenzie" te viu, quem te vê.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Áudios mostram que Pedro Guimarães tinha um vocabulário muito "poluído" por impropérios.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Quando as mulheres se unem ficam fortes e expulsam os déspotas da Caixa.

Fernando Moreira — Águas Claras

sobre seu corpo. Abortos continuarão existindo, infelizmente, com ou sem proibição. Proibido, continua a acarretar todas as mazelas advindas da insegurança e precariedade.

» **Fátima Bueno,**
Lago Norte

José Sarney

Eu sempre gostei do presidente Sarney. Foi o presidente do povo sofrido. Enfrentou com dignidade e altruísmo o peso da maior inflação já vista no Brasil, após o fim dos governos militares. O general Figueiredo saiu pela porta dos fundos do Palácio do Planalto para não passar a faixa presidencial ao presidente eleito. Mas Sua Excelência Sarney, côncio da liturgia do cargo, nada reclamou nem fez acusações ao antecessor. Ele pensou como um excelente católico que é: "Quem nunca pecou que atire a primeira pedra". E Sarney soube com grande maestria, vencer todas as turbulências e entregou o país com uma Constituição, que Ulisses Guimarães a denominou de *Constituição Cidadã*. E, ainda, pacificou o Brasil. Parabéns a esse grande estadista.

» **José Lineu de Freitas,**
Asa Sul

Agradecimento

A pleno vapor e celeridade está a obra do Manhattan Shopping, em Águas Claras, mais especificamente na avenida Araucárias. Trata-se de uma edificação de grande porte, constituída de três torres, duas residenciais e uma comercial, bem como, um conjunto de lojas. O canteiro de obra tem hoje, algo em torno de 160 colaboradores ou mais, nas mais diferentes profissões. Um dos pontos de destaque e louvável da obra, são as ações de prevenção com a segurança dos colaboradores, assim como, a limpeza interna e externa do canteiro de obra. A previsão da obra é levar quatro anos e meio para a sua conclusão. Como residente nas imediações, percebe-se de imediato uma valorização dos imóveis na região. O pioneiro e político Paulo Octávio, mais uma vez mostra como empreendedor, seu vigor e pujança neste seu mais recente empreendimento. Convém salientar, suas outras empresas do grupo, geram milhares de empregos e melhoria na qualidade de vida do cidadão. As Organizações Paulo Octávio vêm, há 47 anos, investindo e consolidando-se no ritmo do crescimento do Distrito Federal, com mais de 4 milhões de m² construídos, 52 mil imóveis entregues e mais de 21 mil empregos diretos, terceirizados e indiretos. A meta das Organizações Paulo Octávio, não é só construir Brasília, mas contribuir com a construção de uma sociedade melhor também, com responsabilidade ambiental, adoção de novas técnicas, além do emprego de materiais ecologicamente corretos. A comunidade de Águas Claras, agradece!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Ele deu tempero ao penta

Há 20 anos, Marcos André Batista Santos, o volante Vampeta, dava cambalhotas na rampa do Palácio do Planalto com uma camisa preta número 9 do Corinthians — sob aplausos perplexos do então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. A cena surpreendente, para dizer o mínimo, tinha um significado histórico para a capital do país. Fechava um ciclo. O penta havia nascido um ano antes, no Distrito Federal.

Luiz Felipe Scolari foi o primeiro técnico da Seleção a tomar posse em Brasília. Era 12 de junho de 2001. Com os 13 pedidos de indiciamento do então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, no relatório da CPI da CBF-Nike, Felipão deixou o Cruzeiro para trás e embarcou de Belo Horizonte rumo ao nosso quadrado. Recebido pelo motorista do cartola no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, partiu no carro de Teixeira rumo à embaixada da Confederação Brasileira de Futebol em uma mansão, na QI 15 do Lago Sul. A residência alugada havia virado sucursal da entidade. Vinte anos depois, tem novos donos. Lá, o gaúcho de Passo Fundo conheceu o conterrâneo que deu o primeiro tempero à campanha do pentacampeonato.

Dono do antigo restaurante La Massas, no Gilberto Salomão, Danilo Pretto era o Chef da Casa da CBF. Coube a ele e ao primo, o garçom Ivanor, preparar o almoço de Felipão. Bons de ouvido, ambos testemunharam as conversas de um treinador faminto por uma picanha — e pela conquista da quinta estrela.

Antes de ser apresentado à imprensa, Felipão reuniu-se na Casa da CBF com o presidente Ricardo Teixeira, o secretário Marco Antônio Teixeira e o vice-presidente pela Região Centro-Oeste, Marcos Vicente. O copeiro perguntou a Felipão se ele gostaria de tomar algo. O treinador exalou simpatia ao pedir cinco cafés. Mas havia quatro pessoas no encontro?! O técnico explicou carinhosamente que uma das xícaras seria justamente para o garçom que gentilmente o atendia.

As testemunhas oculares da história ouviram Felipão dar sinal verde presencialmente, olho no olho, em 10 minutos, ao desafio de assumir a Seleção Brasileira. Sincerão, ele impôs uma condição definitiva: "Não aceitaria pitacos de cartolas. Depois disso, ele prometeu trazer o caneco", contou-me Danilo Pretto.

Para alegria geral da nação, a reunião não acabou em pizza. O acordo foi sacramentada à moda gaúcha. "O Felipão pediu uma picanha uruguaia ao ponto". Danilo conta que Felipão estava tão feliz, que gastou o idioma italiano com Ivanor sobre a culinária do Rio Grande do Sul. Falou de polenta, galetto... Um dos presentes confidencia: Scolari teria dito que jamais havia degustado uma picanha tão saborosa como aquela.

Lembranças tão pequenas deles dois — Danilo e Ivanor —, da tarde em que Felipão deixou Brasília com água na boca pelo penta. Trezentos e oitenta e cinco dias depois da posse no Lago Sul, a Família Scolari fazia rolar a festa na capital. E o "sôbrio" Vampeta dava cambalhotas na rampa do Planalto.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitô Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade